

PROMO TORRES em.

RELATÓRIO E CONTAS
2013

1. DADOS GERAIS DA EMPRESA
 - 1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS
 - 1.2 INVESTIMENTOS
 - 1.3 GASTOS
 - 1.4 RENDIMENTOS
 - 1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICA
 - 1.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
 - 1.7 PRESPECTIVAS FUTURAS

2. ÁREA DE EVENTOS
 - 2.1 CARNAVAL
 - 2.2 FEIRA DE CAÇA, PESCA E NATUREZA
 - 2.3 NOVOS TALENTOS
 - 2.4 FEIRA DE SÃO PEDRO
 - 2.5 BEFASHION
 - 2.6 CARNAVAL DE VERÃO
 - 2.7 FESTIVAL VINDIMAS
 - 2.8 FEIRA VIATURAS USADAS

3. MERCADO MUNICIPAL
 - 3.1 OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL
 - 3.2 ANÁLISE RESULTADOS
 - 3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4. GESTÃO INTEGRADA ESTACIONAMENTO
 - 4.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO
 - 4.2 RESUMO DE RESULTADOS

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 - 5.1 BALANÇO
 - 5.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA
 - 5.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
 - 5.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA
 - 5.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
 - 6.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
 - 6.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Dando cumprimento às disposições legais em vigor, vem o Conselho de Administração da Promotorres, EM, apresentar o seu Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas referentes à atividade da empresa no exercício de 2013.



1. DADOS GERAIS DA EMPRESA

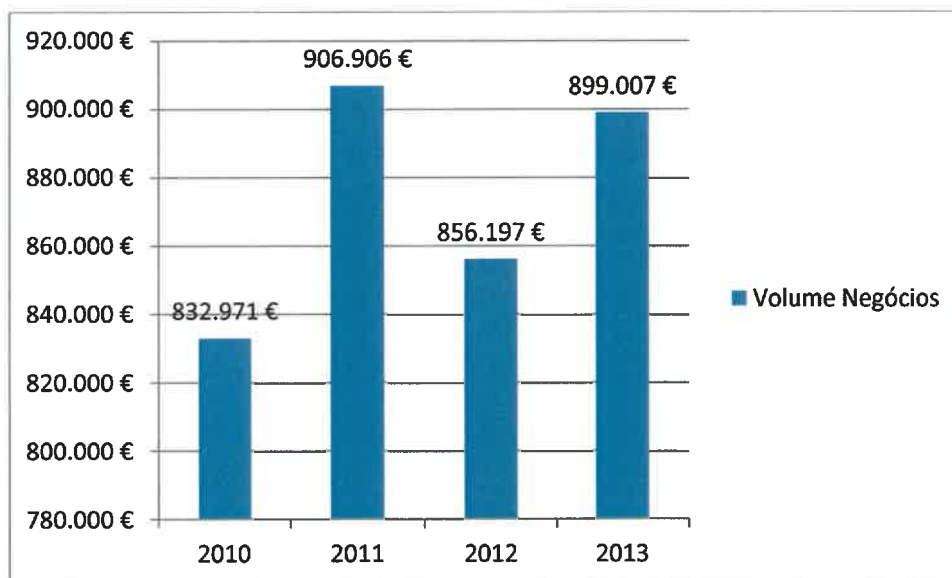
1.1 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

O ano 2013 é um pouco atípico, foram assinados em setembro o Contrato Programa para a Gestão do Estacionamento da Cidade de Torres Vedras, em novembro ficou visado o Contrato Programa para Gestão do Mercado Municipal e em junho iniciou-se a Gestão o projeto de bicicletas urbanas de Torres Vedras, "Agostinhas".

Ao nível de receitas é verificado o seguinte: seis meses de receitas das bicicletas urbanas, três meses de receitas dos parâmetros e um mês de receita do mercado municipal.

Este cenário originou um aumento do volume de negócios, não na sua proporção direta pois nos eventos ficou, mais uma vez, refletida a situação económica do nosso país provocando uma diminuição da receita.

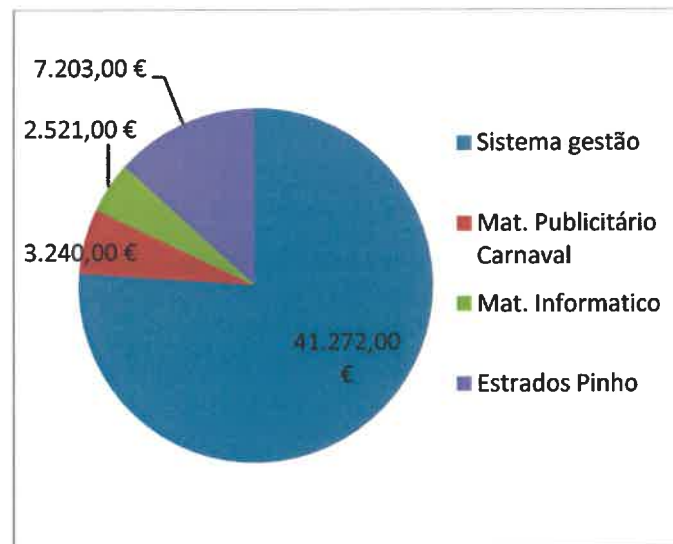
No referido exercício o volume de negócios da nossa sociedade cifrou-se em 899 006€ o que representa um aumento de 42809€ em relação ao valor atingido no exercício anterior.



Evolução do Volume de Negócios

1.2 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, ascenderam a aproximadamente 60 000€ divididos da seguinte forma:



Peso dos investimentos em ativos fixos tangíveis

O investimento que em 2013 teve mais expressão foi o sistema de gestão do parque de estacionamento do mercado municipal. O anterior sistema não dava resposta para a elevada procura deste parque, entendeu a empresa proceder à sua substituição de forma a de futuro ter um sistema que possa ser integrado com todos os outros sistemas de gestão de estacionamento. Este investimento foi liquidado ao abrigo de um contrato de locação financeira, não gerando um influxo muito elevado na tesouraria. Em 2014 prevê-se um crescimento assinalável dos investimentos. Com o funcionamento em pleno de toda a área de estacionamento á superfície, fiscalização de estacionamento e a gestão do mercado municipal, vão gerar certamente aquisições e grandes reparações que aumentarão significativamente a rubrica de Ativos Tangíveis”.

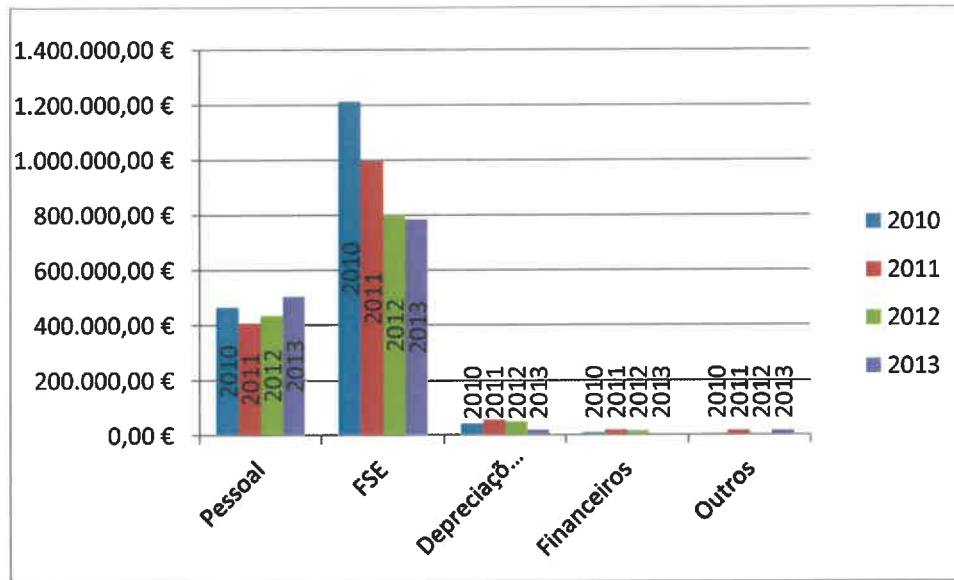
1.3 GASTOS

Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 505 209€ valor que representa um aumento de 16% relativamente ao exercício de 2012, aumento verificado pelo fato de em 2012 se ter pago parte dos subsídios de férias e natal. A Promotorres não teve custos com novos funcionários, entraram 3 novos funcionários em 31 de dezembro de 2013, refletindo apenas o seu custo na estimativa de subsídio de férias e mês de férias, a pagar em 2014.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos sofreu uma redução generalizada em todas as sub-rúbricas. Apenas em serviços especializados e seguros se verificou um aumento em relação ao ano anterior. Os seguros porque são o custo mais significativo no projeto das Bicicletas Urbanas, e os serviços especializados porque em 2013 foram contabilizados alguns grupos de mascarados de 2012 e todos os de 2013. Um dos gastos com mais peso é a Limpeza do Mercado Municipal, valor este que em 2013 é inferior a 2012, visto a reformulação dos serviços contratados ter ocorrido em maio de 2012.

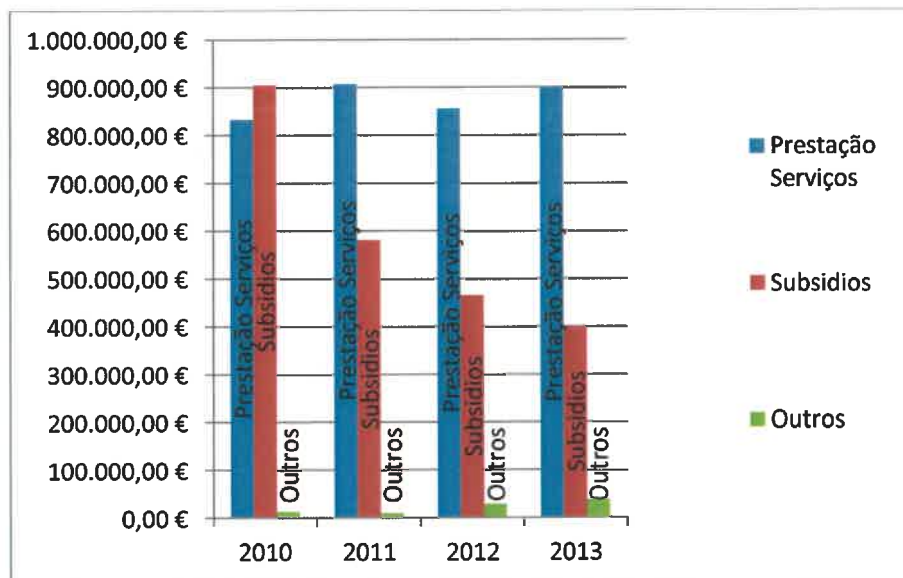
Contabilizaram-se apenas 18856€ euros de depreciações, uma vez que a empresa fez um inventário a todos os ativos que possuía e optou por reduzir para as taxas mínimas aceites legalmente.

Os gastos financeiros não têm em 2013 expressão, uma vez que não existiram contratos de Acordo de Dívida. O valor registado apenas se refere aos juros do contrato de locação financeira para aquisição do sistema de gestão do parque de estacionamento do Mercado Municipal.



Distribuição de gastos por rubricas

1.4 RENDIMENTOS



Distribuição de rendimentos por rubricas

Neste gráfico é visível o esforço que a empresa tem feito para reduzir os Contratos Programas celebrados com a Câmara Municipal. Todas as outras rubricas não têm sofrido alterações significativas.

1.5 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

| Indicadores | 2011 | 2012 | 2013 |
|--------------------------|--------|--------|--------|
| Autonomia Financeira | 6,41% | 25,69% | 24,86% |
| Solvabilidade | 6,78% | 34,78% | 33,08% |
| Cobertura de Imobilizado | 20,00% | 59,00% | 60,15% |
| Liquidez Geral | 72,14% | 76,46% | 73,10% |

Legenda

- Autonomia Financeira = Capital Próprio / Ativo Líquido Total
- Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo Total
- Indicador do Grau de Cobertura do Imobilizado = Capitais Permanentes/Imobilizado Líquido
- Liquidez Geral = Ativo a curto prazo / Passivo a curto prazo

1.6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado líquido referente ao exercício de 2013, no montante de 3703.98 euros, fosse transferido integralmente para a conta 56-Resultados Transitados.

1.7 PERSPECTIVAS FUTURAS

Face à lei 50/2012 de 31 de Agosto, e verificando-se o cumprimento dos critérios estabelecidos no seu artº 62º a Promotorres E.M. terá possibilidade não só de aperfeiçoar a qualidade dos serviços que presta como também tem margem de crescimento para delegação de um maior número de competências. No curto prazo está em curso a implementação do sistema integrado de gestão de estacionamento.

Para fazer face a todo este projeto irá a Promotorres contratar e formar pessoal que irá fiscalizar o estacionamento à superfície em toda a cidade de Torres Vedras, este pessoal será equiparado a agentes de autoridade.

2. AREA DOS EVENTOS

42

J



2.1. CARNAVAL TORRES

O Carnaval de Torres, apelidado de mega evento do Concelho de Torres Vedras, gera parcerias económicas e sociais na região., nomeadamente entre a entidade municipal, Câmara Municipal, comércio tradicional, entidades privadas e públicas.

A nível social é o evento que proporciona uma experiência única, inesquecível, de qualidade e elevados níveis de segurança, conforto e satisfação para aos seus participantes.

O conceito de evento está ligado a uma característica básica: proporcionar uma ocasião especial para o encontro de pessoas, que se reúnem com um objetivo específico ao qual reconhecem valor.

O Carnaval de Torres assume-se como o mais importante ativo estratégico do Concelho.

A edição 2013 do Carnaval de Torres cumpriu as expectativas orçamentais, respeitando rigorosamente o orçamento previsional de despesa, assente numa base de “desinvestimento” em estaleiro, tendo em conta o Tema escolhido para o Carnaval.

A “Reciclagem” permitiu um reaproveitamento cuidado dos melhores carros alegóricos dos últimos dez (10) anos, conferindo ao Carnaval de Torres a notoriedade que o caracteriza em termos de sátira e espontaneidade aliadas à qualidade, com «contenção» orçamental.

A estrutura de despesa do Carnaval comparativamente a edições anteriores manteve as características de «contenção», (21%) em relação a 2011 e (9%) em relação a 2012.

A receita própria do evento, dependente em grande percentagem da bilheteira, regista nas últimas edições estabilidade em termos percentuais, representando uma fidelização e afirmação do Carnaval junto do público. Os ingressos vendidos no dia representam em 2013, 42% da receita total, em 2012, 43% e em 2011, 33%, num ano de más condições climatéricas.

Na edição 2013, o Carnaval de Torres contou com mais um desfile pago (o de segunda-feira), fomentando a organização a aquisição de Livre Trânsito pelo mesmo valor das edições anteriores, contemplando mais um dia. Confirmou-se a descida acentuada dos ingressos vendidos à terça-feira, de aproximadamente 50% se comparado com os melhores anos. Destaque para o sábado à noite ao compararmos com a média dos últimos anos que registou uma “subida” de 50% nos ingressos vendidos.

De acordo com o estudo de performance de comunicação elaborado pela “Cision”, o Carnaval de Torres é o que apresenta os indicadores mais elevados, seja no número de notícias (331), sejam os contactos provocados pela informação (78 milhões), ou o

valor líquido do espaço editorial ocupado a preços de tabela (4.8 milhões de euros). No total e traduzindo estes números em horas de exposição nos meios de comunicação social, o Carnaval de Torres "ocupou" um total de 7h00 em televisão e rádio. Na edição de 2013 foi ainda elaborado um estudo de impacto económico, da responsabilidade do GITUR. Este estudo avalia em 9 milhões de euros o impacto do evento na economia local.

NÚMERO INGRESSOS VENDIDOS

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|---------|------------|-------|-----------|-----------|------------|
| | CHUVA DOM. | | CHUVA D/T | CHUVA D/T | CHUVA DOM. |
| SÁBADO | 11502 | 10449 | 7562 | 10806 | 15064 |
| DOMINGO | 17965 | 9689 | 13783 | 18037 | 6246 |
| SEGUNDA | | | | | 10610 |
| TERÇA | 20468 | 5010 | 9745 | 14535 | 9562 |
| TOTAL | 49935 | 25148 | 31090 | 43378 | 41482 |

Resultados

| CARNAVAL | 2010* | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| RECEITA | 455.760 € | 465.167 € | 494.631 € | 510.547 € |
| DESPEZA | 522.226 € | 441.744 € | 385.728 € | 351.076 € |
| RESULTADO | -66.466 € | 23.423 € | 108.904 € | 159.472 € |

* Chuva

2.2. FEIRA DE CAÇA, PESCA E NATUREZA



feira caça, pesca
natureza do oeste

A 5ª edição realizou-se no primeiro semestre do ano, numa parceria com a CMTV e a Comissão Cinegética Municipal. Após decisão de tornar o evento bianual dadas as "contingências de mercado", com dificuldade na captação de parceiros para expor (espelho da realidade económica do País), esta edição confirmou esta conjuntura. Tratando-se de um evento essencialmente comercial, e com capacidade de atração de público de acordo com as áreas cujo número de aficionados se estima ser elevado no concelho de Torres Vedras e na região Oeste (Feira, Caça e Natureza), considera-se premente avaliar a sua continuidade.

O número de expositores contrasta claramente com o número de visitantes. Com cerca de 3.000 visitantes (pagantes) esta edição confirmou a oportunidade para quem expõem de obter visibilidade, num segmento de mercado com potencial para se expandir.

A componente “natureza” assume um papel de destaque nesta edição, com exposição de espécies cinegéticas, montagem de picadeiro para demonstrações equestres e espaço dedicado aos canídeos, com campo de treino para caça.

Em termos financeiros o evento mantém a tendência deficitária, apesar da redução da rubrica de despesa em 31%, tendo a rubrica da receita sofrido uma redução de apenas 8%, em relação à edição de 2011.

Resultados

| FEIRA CAÇA E PESCA | 2010 | 2011 | 2013 |
|--------------------|---------|----------|----------|
| RECEITA | 7.956 € | 6.482 € | 5.938 € |
| DESPESA | 8.950 € | 12.697 € | 8.733 € |
| RESULTADO | -994 € | -6.216 € | -2.795 € |

2.3. NOVOS TALENTOS



A sua relevância social e associativa aliada à componente de formação dos candidatos mantêm-se como principais objetivos do evento, que se pode considerar uma tradição no município das suas treze (13) edições ininterruptas.

A realização de 20 eliminatórias nas Freguesias do Concelho, com uma média de 30 participantes por Freguesia, e 3 finais de cada uma das áreas a concurso confere oportunidades aos jovens até aos 25 anos em contactar com artes de palco, não apenas na vertente de concurso, mas essencialmente com a oportunidade de obterem formação de canto, na moda ou na dança.

No capítulo das participações, o evento estabilizou nas últimas edições nas seis (6) centenas de participantes (desde a sua 4 edição). Destaque para a categoria de Dança que se destacou na edição deste ano pela quantidade de candidatos (146) e pela qualidade evidenciada.

Em termos financeiros, a “contenção” orçamental na despesa que se havia registado em 2012 voltou a suceder, permitindo inverter os resultados negativos das duas anteriores edições. Em relação à edição de 2012, a redução da despesa foi de 25%, enquanto a receita registou uma quebra de 11%.

O valor protocolado com a Câmara Municipal para a produção do projeto representa neste ano 68% do total do investimento, 15% resulta do apoio das Juntas de Freguesia, sendo os restantes 17% resultantes de angariação de publicidade e bilheteira.

Os quadros seguintes resumem o número de participantes, bem como a demonstração orçamental das últimas edições.

f j
r

| PARTICIPANTES NOVOS TALENTOS | |
|------------------------------|-----|
| 2010 | 728 |
| 2011 | 671 |
| 2012 | 601 |
| 2013 | 585 |

Resultados

| NOVOS TALENTOS | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|----------------|----------|----------|----------|----------|
| RECEITA | 61.167 € | 47.948 € | 50.734 € | 45.323 € |
| DESPESA | 61.840 € | 51.264 € | 57.294 € | 42.878 € |
| RESULTADO | -673 € | -3.316 € | -6.559 € | 2.445 € |



2.4. FEIRA DE SÃO PEDRO

O maior certame Agro-industrial e Comercial da Região Oeste como justamente é reconhecido, ultrapassou a “fronteira” regional, e é hoje uma das principais Feiras generalistas do País tendo em conta vários fatores de análise.

O número de visitantes acima dos duzentos mil é uma tendência que se mantém nas suas últimas edições, apesar das alterações introduzidas em termos de horário de abertura ao público de há 2 anos a esta parte (17h para as 19h durante a semana). Esta realidade crescente de visitas ao certame é resultado da diversidade que as várias valências da Feira lhe conferem, seja na visita aos expositores, nas compras, no convívio, nas tasquinhas ou nos divertimentos.

O número de expositores das três últimas edições, apresenta características tendenciais de manutenção / fidelização de parceria, sinais claros de satisfação de quem procura a Feira de São Pedro para contactar com o seu “target”. A estabilização do número de expositores em torno das duas centenas, leva a admitir que o modelo atual de Feira continua suficientemente atrativo para este segmento de clientes.

Na edição de 2013, a Promotorres, além do programa de fidelização de expositores habituais lançado em 2012, criou uma “janela de oportunidade” para inscrições realizadas em determinado período, “oferecendo” um desconto igual ao valor do iva.

Número de expositores comerciais em área coberta e descoberta e visitantes

| FSP | EXPOSITORES | VISITANTES |
|------|-------------|------------|
| 2010 | 238 | 228543 |
| 2011 | 212 | 232502 |
| 2012 | 222 | 222396 |
| 2013 | 213 | 221786 |

Resultados

| Feira São Pedro | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| RECEITA | 358.624 € | 350.581 € | 305.464 € | 292.235 € |
| DESPESA | 212.698 € | 189.203 € | 170.510 € | 141.698 € |
| RESULTADO | 145.926 € | 161.378 € | 134.954 € | 150.537 € |

4 f
r

2.5. BEFASHION



O befashion@santacruz é um evento de moda e animação, que marca o início do Verão na praia da Santa Cruz.

A data escolhida para a sua realização é habitualmente no primeiro fim-de-semana de julho, tentando atrair veraneantes durante o dia, dadas as atividades desenvolvidas ao longo do passeio marítimo e pela costa de Santa Cruz, culminando com um desfile de moda com lojistas e estilistas locais numa das artérias mais emblemáticas desta estância balnear.

A promoção de Santa Cruz enquanto destino que está na moda é um dos principais objetivos aliados à promoção do comércio local, com prioridade para o comércio de Santa Cruz, mas extensível à cidade de Torres Vedras.

A exemplo das anteriores edições o evento contou com especial destaque nos órgãos de comunicação social nacionais (TVI; Caras; Correio da Manhã entre outros).

Evento já intrínseco na vida dos torrienses, contou este ano com a sua 6ª edição, a qual arrojou com animação de rua durante a tarde em toda a linha de praia massagens, demonstrações de ginásios, nutrição e alimentação saudável, seguida, às 21h30, de um desfile de moda com roupa e acessórios de marcas reconhecidas a nível nacional.

Outra das principais características do evento é a presença de figuras públicas a desfilar em conjunto com jovens torrienses “descobertos” em eventos como o Festival das Vindimas ou os Novos talentos.

Resultados

| BEFASHION | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------|-----------|----------|----------|----------|
| RECEITA | 20.661 € | 10.000 € | 10.000 € | 8.158 € |
| DESPESA | 38.184 € | 12.757 € | 15.293 € | 9.666 € |
| RESULTADO | -17.523 € | -2.757 € | -5.293 € | -1.508 € |

2.6. CARNAVAL DE VERÃO



O Carnaval de Verão em S^a Cruz é considerado Assume-se como um “Encontro de Festas de Carnaval de Portugal”. Mais que uma mostra turística dos principais carnavais de Portugal a quem visita Santa Cruz, o Carnaval de Verão produz ainda um importante fator de animação noturna com um impacto económico que não é de desprezar.

Também neste evento foi notória uma forte racionalização da despesa acompanhada por uma também significativa redução da receita. Podemos considerar um evento financeiramente equilibrado e de forma sustentada pelos resultados obtidos nos últimos quatro anos.

Resultados

| CARNAVAL VERÃO | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|----------------|----------|----------|----------|----------|
| RECEITA | 40.000 € | 32.000 € | 20.000 € | 16.260 € |
| DESPESA | 33.205 € | 22.051 € | 17.575 € | 15.179 € |
| RESULTADO | 6.795 € | 9.949 € | 2.425 € | 1.081 € |

2.7. FESTIVAL DAS VINDIMAS



Festival das Vindimas é outro dos eventos de elevada relevância social e extremamente enraizado no Concelho de Torres Vedras. As finalidades principais deste evento, prendem-se exatamente com o cumprimento de uma tradição com três décadas, sendo também mais um contributo para a dinamização da vida associativa nas freguesias, tendo por isso uma elevada relevância social.

O número de participantes, resumido no quadro abaixo evidencia uma participação expressiva de candidatas, o que contribui para a consolidação do evento.

| PARTICIPANTES VINDIMAS | |
|------------------------|-----|
| 2010 | 197 |
| 2011 | 172 |
| 2012 | 146 |
| 2013 | 138 |

O orçamento de 2013 reflete uma consistência no equilíbrio financeiro do evento já alcançado na edição de 2011 e 2012. A contenção de custos evidenciada na significativa diminuição da despesa, tem compensado a diminuição das receitas e permitiu trazer o evento para um resultado positivo nas últimas três edições.

Resultados

| VINDIMAS | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------|-----------|----------|----------|----------|
| RECEITA | 61.765 € | 54.055 € | 48.444 € | 37.687 € |
| DESPESA | 77.564 € | 50.399 € | 28.831 € | 35.469 € |
| RESULTADO | -15.799 € | 3.656 € | 19.613 € | 2.217 € |

2.8. FEIRA VIATURAS USADAS



A feira temática vocacionada para os automóveis usados foi a primeira realizada no País. Várias têm sido as alterações em termos de periodicidade do evento, tentando conjugar esforços para “combater” a realidade socioeconómica e de mercado, que têm afetado o sector automóvel em particular nesta vertente das viaturas usadas.

A realização do evento é hoje condicionada pela realidade dos parceiros com disponibilidade de participação, sendo concertadas entre as partes as datas de realização, a campanha promocional a realizar e a introdução de novidades no evento. O sucesso da iniciativa muito se deve à relevância do comércio automóvel no tecido económico local, reconhecida no âmbito regional.

Após vários anos com periodicidade bimensal, a Feira passou em 2011 a trimestral, e em 2012 a semestral com a duração de 10 dias em contra ponto com os 3 dias de duração anteriores.

Esta é uma decisão, concertada com os operadores, que tem como objetivo potenciar as 2 edições, concentrando esforços na promoção e aliando as datas de realização a outros eventos a realizar na Expotorres.

Na edição deste semestre a feira contou com 9 empresas que comercializam viaturas usadas, sendo a avaliação bastante positiva para os parceiros e para a organização, em termos de afluência de público, negócios concretizados e na execução orçamental.

Resultados

| FEIRA USADOS | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|--------------|----------|----------|---------|---------|
| RECEITA | 18.392 € | 14.302 € | 6.407 € | 9.726 € |
| DESPESA | 19.756 € | 18.686 € | 7.308 € | 6.674 € |
| RESULTADO | -1.364 € | -4.384 € | -902 € | 3.053 € |

3. MERCADO MUNICIPAL



3.1. OCUPAÇÃO FIXA E EVENTUAL

O Mercado Municipal de Torres Vedras, um edifício moderno e funcional, inserido num espaço totalmente revitalizado no centro histórico da cidade, procura promover e dinamizar ainda mais o comércio tradicional, constituindo um dos motores da economia do concelho, bem como um dos atrativos da cidade.

No mercado estão inseridos os mais variados estabelecimentos do comércio tradicional, desde os talhos, as bancas de peixe fresco, bancas de pão e bolos, frutos secos e rações, charcutarias, papelaria, mercearia gourmet, bancas de fruta, bares, e estabelecimentos de produtos biológicos e de legumes cortados, numa taxa de ocupação de 90%. Existe uma grande variedade de comércio e escolha por parte das pessoas que visitam e fazem as suas compras diariamente no mercado da cidade.

Há ainda a venda ocasional com a presença de agricultores do concelho em 11 espaços de venda, no interior do Mercado, sendo que no exterior esta venda ocasional ocorre no espaço do invernadeiro com a presença de, cerca de, 12 vendedores ambulantes.

Neste espaço podemos encontrar estacionamento coberto, espaço infantil, carrinhos de compras, serviço de entrega ao domicílio, espaço saúde e uma obra de arte da artista Joana Vasconcelos, uma das artistas portuguesas com mais notoriedade internacional nas artes plásticas.

3.2. ANÁLISE DE RESULTADOS

Resultados

| MERCADO | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|
| RECEITA | 7.637 € | 50.989 € | 98.329 € | 190.152 € |
| DESPESA | 59.973 € | 187.281 € | 170.468 € | 172.873 € |
| RESULTADO | -52.336 € | -136.292 € | -72.139 € | 17.279 € |

A exploração do Mercado municipal só em 2014 vai refletir Resultados Operacionais, abrangendo todos os meses ao nível de gastos e receitas.

Como o contrato programa foi assinado apenas em novembro, só o mês de dezembro tem registo de receitas e despesas anteriormente suportadas pela Autarquia.

3.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

d r
r

Para a captação e fidelização de clientes foram criadas campanhas e atividades das quais se destaca a oferta de vales de desconto, provas de vinhos, animação musical, parcerias com associações, workshops de decoração de bolos e de cozinha saudável.

Desenvolveu-se ainda a campanha de cartão cliente com significativa adesão de operadores e grande impacto junto dos consumidores e feiras temáticas de produtos da região como mel, vinhos, doçaria, artesanato.

Iniciou-se uma parceria com uma nutricionista, sendo o espaço saúde utilizado para consultas de nutrição e existe a publicação mensal de uma ficha de alimentação saudável, relativa a alimentos comercializados no Mercado Municipal.

4. GESTÃO INTEGRADA ESTACIONAMENTO



4.1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Nos termos do SIGE (Sistema Integrado de Gestão de Estacionamento) será implementado um sistema de gestão do estacionamento que permitirá disciplinar e promover o correto uso do espaço público no que concerne ao estacionamento de veículos, melhorar a mobilidade dos residentes e visitantes e estimular o uso de modos suaves de transporte, nomeadamente pedonal e bicicleta, sempre com o objetivo máximo de contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida, promovendo a redução de consumos energéticos e consequente poluição ambiental, no sentido de alcançar uma mobilidade cada vez mais sustentável na cidade de Torres Vedras.

Para a execução das diversas ações que compõem o SIGE foram adquiridos, um software de gestão e fiscalização do estacionamento, das BikeStations, das contraordenações, o respetivo e necessário hardware, 115 Bike Parks, 11 BikeStations com 290 bicicletas, 30 das quais com motor elétrico, 25 bloqueadores para veículos automóveis ligeiros e 10 para pesados e que ainda se torna necessária a elaboração de suportes de comunicação e sinalética vertical.

A Promotorres, EM, nos termos do artigo 4º dos seus Estatutos, como objeto a promoção, gestão e fiscalização do estacionamento publico urbano no Município de Torres Vedras, incluindo a fiscalização de todas as disposições legais sobre estacionamento na via publica sob a sua gestão, gestão e fiscalização do estacionamento publico urbano pago à superfície, a promoção, construção, exploração do estacionamento em estrutura subterrânea ou em silo, a elaboração e promoção e gestão de estudos e projetos de estacionamento, mobilidade e acessibilidade urbana, podendo ainda exercer, acessoriamente, as atividades de comercialização de bens e de prestação de serviços desde que relacionadas, direta ou indiretamente com o seu objeto.

Encontram-se em funcionamento da responsabilidade da Promotorres o Parque de Estacionamento do Mercado Municipal, o parque de estacionamento de edifício Multiserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras.

O Parque de Estacionamento subterrâneo do edifício Multiserviços da Câmara Municipal de Torres Vedras, localizado no centro da cidade, é composto por 202 lugares de estacionamento, distribuídos por 2 pisos com uma área total de 7.732m².

O Piso -1 dispõe de 101 lugares, 5 dos quais destinados a utentes com mobilidade condicionada.

O Piso -2 dispõe de 101 lugares, 5 dos quais destinados a utentes com mobilidade condicionada.

O Parque está aberto de Segunda a Sexta-feira das 08h00 às 20h00, e aos Sábados das 08h00 às 14h00.

Também com este propósito e servindo especificamente o Comércio Tradicional, o parque de estacionamento subterrâneo do Mercado Municipal está localizado junto da zona histórica da cidade, e é composto 319 lugares de estacionamento, distribuídos por 2 pisos.

O Piso -1 tem de área 4207m² e dispõe de 141 lugares, 2 dos quais destinados a utentes com mobilidade condicionada.

O Piso -2 tem de área 4570m2 e dispõe de 178 lugares, 2 dos quais destinados a utentes com mobilidade condicionada. O Parque está aberto Segunda-feira das 08h00 às 20h00, de Terça a Sexta-feira das 07h00 às 20h00, aos Sábados das 07h00 às 18h00, e Domingos das 07h00 às 14h00.

4.2. RESUMO DE RESULTADOS

Não há a 31 de dezembro de 2013 dados que possam ser analisados de uma forma coerente. Temos apenas contabilizado 57848€ de receitas dos três últimos meses referentes a estacionamento à superfície.

O projeto "Agostinhas" iniciou-se em Junho de 2013, tendo até final do ano existido 1075 registos de utilizadores e mais de 10.000 utilizações. O valor de cada inscrição ascende a 10€.

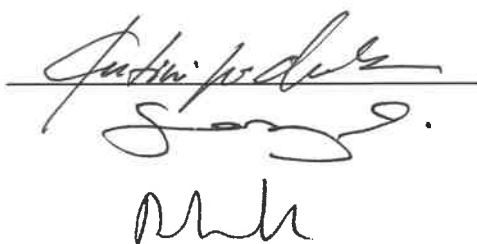
Estas infraestruturas produzem uma receita apreciável, cabendo à Promotorres EM a prestação de um serviço de qualidade aos utentes que delas usufruem. Nos quadros seguintes apresenta-se o fluxo para cada uma das infraestruturas:

Resultados

| ESTACIONAMENTO | CMTV | MERCADO | JST | BICICLETAS | PARCOMETROS |
|----------------|----------|----------|----------|------------|-------------|
| RECEITA | 31.356 € | 39.697 € | 16.093 € | 8.691 € | 57.848 € |
| DESPESA | 28.648 € | 43.838 € | 1.040 € | 13.442 € | 3.975 € |
| RESULTADO | 2.708 € | -4.142 € | 15.053 € | -4.751 € | 53.873 € |

Torres Vedras, 26 de Março de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1 BALANÇO

Promotorres, EM

Balanços em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013

UNIDADE MONETÁRIA
(euro):

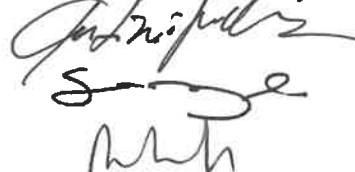
| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2013 | 2012 |
| ACTIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 7 | 259.625,54 | 219.683,44 |
| Propriedades de investimento | | | |
| Goodwill | | | |
| Ativos intangíveis | | | |
| Ativos biológicos | | | |
| Participações financeiras pelo MEP | | | |
| Participações financeiras - outros métodos | | | |
| Acionistas / sócios | | | |
| Outros ativos financeiros | | | |
| Ativos por impostos diferidos | | | |
| | | 259.625,54 | 219.683,44 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 8 | 7.352,19 | 2.736,66 |
| Ativos biológicos | | | |
| Clientes | 9 | 137.403,64 | 128.137,11 |
| Adiantamentos a fornecedores | | | |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 85.500,22 | 110.248,52 |
| Acionistas / sócios | | | |
| Outras contas a receber | 11 | 17.563,46 | 10.189,48 |
| Diferimentos | 12 | 20.178,54 | 25.365,17 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros ativos financeiros | | | |
| Ativos não correntes detidos para venda | | | |
| Caixa e seus equivalentes | 13 | 13.139,12 | 10.087,51 |
| | | 281.137,17 | 286.764,45 |
| Total do activo | | 540.762,71 | 506.447,89 |

| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
|--|----|-------------------|-------------------|
| Capital próprio | | | |
| Capital realizado | 14 | 250.000,00 | 250.000,00 |
| Ações (quotas) próprias | | | |
| Outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Prêmios de emissão | | | |
| Reservas legais | 15 | 3.000,10 | 3.000,10 |
| Outras reservas | | | |
| Resultados transitados | 16 | -122.294,33 | -127.418,97 |
| Ajustamentos em ativos financeiros | | | |
| Excedentes de revalorização | | | |
| Outras variações no capital próprio | | | |
| Resultado líquido do período | | 3.703,98 | 5.124,64 |
| Interesses minoritários | | | |
| Total do capital próprio | | 134.409,75 | 130.705,77 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | | | |
| Financiamentos obtidos | 17 | 21.757,41 | |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | | | |
| Passivos por impostos diferidos | | | |
| Outras contas a pagar | | | |
| | | 21.757,41 | 0,00 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 18 | 287.231,89 | 301.333,35 |
| Adiantamentos de clientes | 20 | 406,50 | |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 18.997,99 | 14.343,08 |
| Financiamentos obtidos | 17 | 13.058,94 | 215,80 |
| Outras contas a pagar | 19 | 64.528,55 | 48.785,91 |
| Diferimentos | 12 | 371,68 | 11.063,98 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros passivos financeiros | | | |
| Passivos não correntes detidos para venda | | | |
| | | 384.595,55 | 375.742,12 |
| Total do passivo | | 406.352,96 | 375.742,12 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 540.762,71 | 506.447,89 |

Técnico Oficial de Contas



Conselho de Administração



13^c

5.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Promotorres, EM

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013

UNIDADE MONETÁRIA
(euro):

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | Efeito | PERÍODOS | |
|---|-------|--------|------------------|------------------|
| | | | 2013 | 2012 |
| Vendas e serviços prestados | 21 | + | 899.006,60 | 856.197,20 |
| Subsídios à exploração | 22 | + | 400.000,00 | 465.000,00 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | + / - | | |
| Variação nos inventários da produção | | + / - | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | + | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 23 | - | -2.950,00 | -540,72 |
| Fornecimentos e serviços externos | 25 | - | -784.895,60 | -800.318,21 |
| Gastos com o pessoal | 26 | - | -505.209,37 | -435.252,98 |
| Imparidade de inventários (perdas / reversões) | | + / - | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) | 24 | + / - | 2.738,00 | -36.240,47 |
| Provisões (aumentos / reduções) | | + / - | | |
| Imparidade de investimentos não depreciables/ amortizáveis (perdas / reversões) | | + / - | | |
| Aumentos / reduções de justo valor | | + / - | | |
| Outros rendimentos e ganhos | 27 | + | 35.627,03 | 29.054,46 |
| Outros gastos e perdas | 28 | - | -16.726,66 | -4.259,39 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | = | 27.590,00 | 73.639,89 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | 29 | + / - | -18.856,72 | -49.081,85 |
| Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas / reversões) | | + / - | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | = | 8.733,28 | 24.558,04 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | + | | |
| Juros e gastos similares suportados | 30 | - | -1.542,60 | -15.827,76 |
| Resultado antes de impostos | | = | 7.190,68 | 8.730,28 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | - / + | -3.486,70 | -3.605,64 |
| Resultado líquido do período | | = | 3.703,98 | 5.124,64 |

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

Técnico Oficial de Contas



Administração



5.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO

Contas Individuais

| MOVIMENTOS E SALDOS | NOTAS | Capital Realizado | Outros Instrumentos de Capital Próprio | RESERVAS LEGAIS | OUTRAS RESERVAS | RESULTADOS TRANSITADOS | OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO |
|---|-------|-------------------|--|-----------------|-----------------|------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Saldos em 01.01.2012 | | 250.000,00 | - | 2.857,45 | - | -205.127,35 | - | 2.851,03 | 50.581,13 |
| Alterações no Período: | | | | | | | | | |
| Primeira adoção do novo referencial contabilístico | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Alterações de políticas contabilísticas | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Diferenças de conversão das demonstrações financeiras | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Realização do excedente de revalorização de ativos | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Excedente de revalorização de ativos | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultado Líquido do Período | | | | | | | | 5.124,64 | 5.124,64 |
| Resultado Integral | | | | | | | | 5.124,64 | 5.124,64 |
| Operações com detentores de capital próprio: | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Realizações de prêmios de emissão | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Distribuições | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Entradas para cobertura de perdas | | - | - | - | - | 75.000,00 | - | - | 75.000,00 |
| Outras operações | | - | - | 142,65 | - | 2.708,38 | - | -2.851,03 | - |
| | | - | - | 142,65 | - | 77.708,38 | - | -2.851,03 | 75.000,00 |
| Saldos em 31.12.2012 | | 250.000,00 | - | 3.000,10 | - | -127.418,97 | - | 5.124,64 | 130.705,77 |
| Alterações no Período: | | | | | | | | | |
| Primeira adoção do novo referencial contabilístico | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Alterações de políticas contabilísticas | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Diferenças de conversão das demonstrações financeiras | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Realização do excedente de revalorização de ativos | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Excedente de revalorização de ativos | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Resultado Líquido do Período | | | | | | | | 3.703,98 | 3.703,98 |
| Resultado Integral | | | | | | | | 3.703,98 | 3.703,98 |
| Operações com detentores de capital próprio: | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Realizações de prêmios de emissão | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Distribuições | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Entradas para cobertura de perdas | | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras operações | | - | - | - | - | 5.124,64 | - | -5.124,64 | - |
| | | - | - | - | - | 5.124,64 | - | -5.124,64 | - |
| Saldos em 31.12.2013 | | 250.000,00 | - | 3.000,10 | - | -122.294,33 | - | 3.703,98 | 134.409,75 |

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



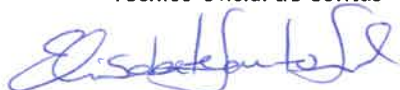
5.4 DEMONSTRAÇÃO FLUXOS CAIXA

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013

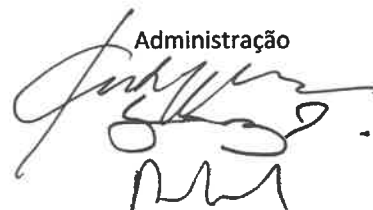
UNIDADE MONETÁRIA
(euro):

| RUBRICAS | NOTAS | Efeito | PERÍODOS | |
|--|-------|------------|--------------|---------------|
| | | | 2013 | 2012 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | 5 | | | |
| Recebimentos de clientes | | + | 1.045.880,84 | 1.139.354,86 |
| Pagamento a fornecedores | | - | -736.415,37 | -1.163.595,80 |
| Pagamentos ao pessoal | | - | -302.198,91 | -285.000,97 |
| Caixa gerada pelas operações | | + / - | 7.266,56 | -309.241,91 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | - / + | -5.603,70 | -4.749,95 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | + / - | -373.788,98 | -336.779,50 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | - | -372.126,12 | -650.771,36 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | - | | |
| Activos fixos tangíveis | - | -24.034,72 | -3.000,00 | |
| Activos intangíveis | - | | | |
| Investimentos financeiros | - | | | |
| Outros activos | - | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Activos fixos tangíveis | + | | 1.029,34 | |
| Activos intangíveis | + | | | |
| Investimentos financeiros | + | | | |
| Outros activos | + | | | |
| Subsídios ao investimento | + | | | |
| Juros e rendimentos similares | + | 54,27 | 18,58 | |
| Dividendos | + | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | + / - | -23.980,45 | -1.952,08 | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Financiamentos obtidos | + | | | |
| Subsídios do estado | + | | | |
| Cobertura de prejuízos | + | 0,00 | 75.000,00 | |
| Doações | + | | | |
| Outras operações de financiamento | + | 400.000,00 | 589.500,00 | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Financiamentos obtidos | - | | | |
| Juros e gastos similares | - | -841,82 | -15.215,38 | |
| Dividendos | - | | | |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | - | | | |
| Outras operações de financiamento | - | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | + / - | 399.158,18 | 649.284,62 | |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | + / - | 3.051,61 | -3.438,82 | |
| Efeito das diferenças de câmbio | + / - | 0,00 | 0,00 | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | ... | 10.087,51 | 13.526,33 | |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | ... | 13.139,12 | 10.087,51 | |

Técnico Oficial de Contas



Administração



ANEXO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de Junho de 1997, tem a sua sede na Av. Tenente Coronel João Luis de Moura, Loja A cave em Torres Vedras e tem como atividade principal a Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial contabilístico**

Em 2013 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Empresa adotou as NCRF pela primeira vez em 2010, aplicando para o efeito a “NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro”. Desta forma, a Empresa preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2010, considerando as isenções e/ou proibições de aplicação retrospectiva previstas na NCRF 3.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Empresa continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

Não existem ativos realizáveis ou passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira, pelo que não existem ativos ou passivos considerados como não correntes.

4 f
82

e) *Passivos contingentes*

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Tal como os passivos contingentes, os ativos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

f) *Passivos financeiros*

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) *Eventos subsequentes*

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) *Derrogação das disposições do SNC*

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas "Juros e rendimentos similares obtidos" e "Juros e gastos similares suportados", se relacionados com empréstimos ou em "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", para todos os outros saldos e transações.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | |
|----------------------------------|---------------|
| - Edifícios e outras construções | - 5 a 20 anos |
| - Equipamento básico | - 4 a 10 anos |
| - Equipamento de transporte | - 4 anos |
| - Equipamento administrativo | - 3 a 10 anos |
| - Outros ativos fixos tangíveis | - 4 a 10 anos |

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias.

c) *Imposto sobre o rendimento*

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25% incidente sobre a correspondente matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2003 inclusive, e cinco anos a partir de 2004), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis e suscetíveis de dedução aos lucros fiscais gerados durante um período de seis anos, até 2009 inclusive, quatro anos para os exercícios de 2010 e 2011 e cinco anos a partir de 2012, sendo que, neste último caso, apenas é possível a dedução dos prejuízos fiscais até 75% do

montante do correspondente lucro tributável. Em exercícios futuros, o total das deduções à matéria coletável é de 270044.60 euros, resultado do reporte dos prejuízos fiscais ocorridos.

41.
ER

A Empresa optou por não registar nas suas demonstrações financeiras os impostos diferidos relacionados com as diferenças temporais entre o reconhecimento de rendimentos e gastos para fins contabilísticos e para fins de tributação, conforme definido na NCRF 25 – Impostos diferidos, uma vez que não está definitivamente assegurada a sua reversibilidade, nos termos definidos na referida norma.

d) *Inventários*

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. Aos inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais, através do uso de identificação específica. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

e) *Clientes e outros valores a receber*

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubricas “Imparidades de dívidas a receber”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

f) *Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa*

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “Passivo corrente”.

g) *Provisões*

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

É reconhecida uma Provisão quando exista uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Empresa reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa nessa data.

À data a que se reportam as demonstrações financeiras, a Empresa não reconheceu a existência de quaisquer obrigações que pudessem conduzir à criação de Provisões.

h) *Fornecedores e outras contas a pagar*

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

R J.
Q R

i) *Rédito e regime do acréscimo*

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

j) *Locações*

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.b) e 3.c) acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

k) *Subsídios*

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com o desenvolvimento de eventos e gestão de equipamentos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 Alterações de políticas e de estimativas contabilísticas e erros

No exercício de 2013 a Promotorres EM procedeu a uma avaliação dos bens de Ativo Fixo Tangível, chegando à conclusão que os bens que ainda estão a ser sujeitos a depreciação se encontram em pleno estado de conservação e funcionamento, pelo que foi decidido o aumento do período de vida útil dos referidos bens.

A seguinte alteração foi relevada prospectivamente nas Demonstrações Financeiras em conformidade com a NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas Contabilísticas e Erros.

Relativamente a esta situação, os efeitos decorrentes desta situação, foram os seguintes:

| Balço | 31-Dez-13 |
|-------------------------------|-----------|
| Resultado Líquido do Período | +28752,00 |
| Capital Próprio | +28752,00 |
| Ativo Fixo Tangível | +28752,00 |
| Demonstração de Resultados | 31-Dez-13 |
| gastos do Exercício | -28752,00 |
| imposto sobre o Rendimento | +7188,00 |
| Resultado Líquido | +21564,00 |
| Alterações do capital Próprio | 31-Dez-13 |
| Resultado Líquido | +28752,00 |
| Capital Próprio | +28752,00 |

5 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do exercício de 2013 e no final do exercício transato, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|-------------------|------------------|------------------|
| Caixa | 1.000,00 | 1.000,00 |
| Depósitos à Ordem | 12.139,12 | 9.087,51 |
| depósitos a Prazo | 0,00 | 0,00 |
| | <u>13.139,12</u> | <u>10.087,51</u> |

Neste momento estamos já a praticar um fundo fixo de caixa, fundo este com o valor de 1000 euros. Esta caixa encontra-se nos escritórios da empresa.

6 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100% pela empresa-mãe Câmara Municipal de Torres Vedras.

As informações relativas a saldos e transações com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 31.

7 Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2013 e de 2012 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2012

| Rubricas | Saldo Inicial a 1 janeiro 2012 | Reavaliação ajustamentos | Aquisições/Dotações | Abates | Transferências | Saldo Final |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------|---------------------|-------------|----------------|-------------------|
| Custo | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 154.477,11 | | 0,00 | | | 154.477,11 |
| Equipamento básico | 116.363,24 | | 1.560,00 | | | 117.923,24 |
| Equipamento de transporte | 68.800,00 | | 7.000,00 | | | 75.800,00 |
| Equipamento administrativo | 68.716,83 | | | | | 68.716,83 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 147.107,70 | | 1.800,00 | | | 148.907,70 |
| Investimentos em curso | | | | | | 0,00 |
| Total | 555.464,88 | 0,00 | 10.360,00 | 0,00 | 0,00 | 565.824,88 |
| Depreciações Acumuladas | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 62.253,81 | | 12.407,28 | | | 74.661,09 |
| Equipamento básico | 41.521,33 | | 12.034,34 | | | 53.555,67 |
| Equipamento de transporte | 55.400,00 | | 5.100,00 | | | 60.500,00 |
| Equipamento administrativo | 53.248,40 | | 7.788,93 | | | 61.037,33 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 84.636,05 | | 11.751,30 | | | 96.387,35 |
| Investimentos em curso | 0,00 | | | | | 0,00 |
| Total | 297.059,59 | 0,00 | 49.081,85 | 0,00 | 0,00 | 346.141,44 |
| | | | | | | 219.683,44 |

31 de Dezembro de 2013

| Rubricas | Saldo Inicial a 1 janeiro 2013 | Reavaliação ajustamentos | Aquisições/Dotações | Abates | Transferências | Saldo Final |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------|---------------------|-------------|----------------|-------------------|
| Custo | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 154.477,11 | | 1.015,00 | | | 155.492,11 |
| Equipamento básico | 117.923,24 | | 52.210,94 | | | 170.134,18 |
| Equipamento de transporte | 75.800,00 | | | | | 75.800,00 |
| Equipamento administrativo | 68.716,83 | | - | | | 68.716,83 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 148.907,70 | | 5.572,88 | | | 154.480,58 |
| Investimentos em curso | 0,00 | | | | | 0,00 |
| Total | 565.824,88 | 0,00 | 58.798,82 | 0,00 | 0,00 | 624.623,70 |
| Depreciações Acumuladas | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 74.661,09 | | 5.008,46 | | | 79.669,55 |
| Equipamento básico | 53.555,67 | | 7.429,85 | | | 60.985,52 |
| Equipamento de transporte | 60.500,00 | | 1.663,76 | | | 62.163,76 |
| Equipamento administrativo | 61.037,33 | | 782,21 | | | 61.819,54 |
| Outros activos Fixos Tangíveis | 96.387,35 | | 3.972,44 | | | 100.359,79 |
| Investimentos em curso | 0,00 | | | | | 0,00 |
| Total | 346.141,44 | 0,00 | 18.856,72 | 0,00 | 0,00 | 364.998,16 |
| | 219.683,44 | | | | | 259.625,54 |

8 Inventários

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Mercadorias | 7.352,19 | 2.736,66 |
| Perdas por imparidade de inventários | 0,00 | 0,00 |
| | 7.352,19 | 2.736,66 |

Em 2013 a empresa continuou a sua aposta na venda de merchandising e foi quantificado inventário no valor de 7352.19 euros uma vez que a empresa adquiriu mais material para a edição de 2014 do Carnaval. Nesta rubrica estão consideradas: pulseiras dos desejos e crachás, tapa orelhas, óculos gigantes, imanes, camisolas, impermeáveis e porta-chaves.

9 Clientes

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

| | 31-Dez-13 | | 31-Dez-12 | |
|----------------------------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
| | Não Corrente | Corrente | Não Corrente | Corrente |
| Clientes conta corrente | 0,00 | 137.403,64 | 0,00 | 128.137,11 |
| Clientes conta títulos a receber | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes factoring | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 0,00 | 96.980,25 | 0,00 | 99.718,25 |
| | 0,00 | 234.383,89 | 0,00 | 227.855,36 |
| Perdas por imparidade acumuladas | 0,00 | -96.980,25 | 0,00 | -99.718,25 |
| | 0,00 | 137.403,64 | 0,00 | 128.137,11 |

| | 31-Dez-13 | | 31-Dez-12 | |
|----------------------------------|-------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| | Clientes Gerais | Grupo e Relacionadas | Clientes Gerais | Grupo e Relacionadas |
| Clientes conta corrente | 111.298,43 | 26.105,21 | 101.156,88 | 26.980,23 |
| Clientes conta títulos a receber | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes factoring | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 96.980,25 | 0,00 | 99.718,25 | 0,00 |
| | 208.278,68 | 26.105,21 | 200.875,13 | 26.980,23 |

A situação económica vivida no nosso país, provoca um atraso de pagamento pela parte dos nossos clientes. Isso reflete o ligeiro aumento nesta rubrica.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade acumulados de clientes, foram os seguintes:

| Perdas de Imparidade | 2013 | 2012 |
|------------------------|-----------|-----------|
| Saldo a 1 janeiro | 99.718,25 | 63.477,78 |
| Aumentos | - | 41.438,57 |
| Reduções | -2.738,00 | -5.198,10 |
| Regularizações | - | - |
| Saldo a 31 de dezembro | 96.980,25 | 99.718,25 |

10 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|--|------------------|-------------------|
| Activo | | |
| Imposto sobre o rendimento | 11.310,46 | 9.648,16 |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 0,00 | 0,00 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 74.189,76 | 100.600,36 |
| Outros impostos | 0,00 | 0,00 |
| Contribuições para a Segurança Social | 0,00 | 0,00 |
| Tributos das autarquias locais | 0,00 | 0,00 |
| Outras tributações | 0,00 | 0,00 |
| | 85.500,22 | 110.248,52 |
| Passivo | | |
| Imposto sobre o rendimento | 1.210,31 | 0,00 |
| Retenção de impostos sobre rendimentos | 6.018,55 | 4.139,30 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | 0,00 | 0,00 |
| Outros impostos | 0,00 | 0,00 |
| Contribuições para a Segurança Social | 11.769,13 | 10.203,78 |
| Tributos das autarquias locais | 0,00 | 0,00 |
| Outras tributações | 0,00 | 0,00 |
| | 18.997,99 | 14.343,08 |

11 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

| | 31-dez-2013 | 31-dez-2012 |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Devedores e Credores por Acréscimos | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores CC | 673,58 | 8.597,51 |
| Outros | 16.889,88 | 1.591,97 |
| | 17.563,46 | 10.189,48 |
| Perdas por imparidade acumuladas | 0,00 | 0,00 |
| | 17.563,46 | 10.189,48 |

12 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|--|------------------|------------------|
| Ativo | | |
| Seguros pagos antecipadamente | 0,00 | 0,00 |
| Rendas e alugueres pagas antecipadamente | 0,00 | 0,00 |
| Outros gastos a reconhecer | 20.178,54 | 25.365,17 |
| Gastos diversos a reconhecer | 0,00 | 0,00 |
| | 20.178,54 | 25.365,17 |
| Passivo | | |
| Outros rendimentos a reconhecer | 371,68 | 11.063,98 |
| | 371,68 | 11.063,98 |

A nível de ativo temos aqui registado valores referentes a adjudicação dos carros alegóricos, materiais adquiridos para a elaboração do “KIT de Carnaval”, parcela de seguros da “Agostinhas” custo de 2014 e algumas despesas de formação de fiscais de estacionamento.

13 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|---------------------------|------------------|------------------|
| Numerário | 1.000,00 | 1.000,00 |
| Depósitos bancários | 12.139,12 | 9.087,51 |
| Instrumentos financeiros | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes | 13.139,12 | 10.087,51 |

14 Capital realizado

Em 31 de dezembro de 2013 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no valor de 250.000,00 euros.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas coletivas que, em 31 de dezembro de 2013, nele detêm pelo menos 20%:

– CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS 100,00%

[Handwritten signature]

15 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Não houve, em 2013, qualquer movimento nesta rubrica.

16 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício, no montante de 5.124,64 euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente resultados de outros exercícios anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

17 Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos com recurso a contratos de locação financeira:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|----------------------------|------------------|---------------|
| Medio e Longo Prazo | | |
| Locações financeiras | 21.757,41 | 0,00 |
| Empréstimos Bancários | 0,00 | 0,00 |
| Outros | 0,00 | 0,00 |
| | 21.757,41 | 0,00 |
| Curto Prazo | | |
| Locações financeiras | 13.058,94 | 0,00 |
| Empréstimos Bancários | 0,00 | 0,00 |
| Outros | 0,00 | 215,80 |
| | 13.058,94 | 215,80 |

| Bens adquiridos c/ recurso a locação financeira | Custo Aquis. | Depreciações | Valor Líquido |
|---|-----------------|----------------|-----------------|
| Edifícios e outras construções | | | |
| Equipamento Básico | 41272,63 | 2579,54 | 38693,09 |
| Equipamento transporte | | | |
| Equipamento Administrativo | | | |
| Outros ativos fixos tangíveis | | | |
| Propriedades de Investimento | | | |
| | 41272,63 | 2579,54 | 38693,09 |

Em 31 de Dezembro de 2013, os planos de reembolso da dívida da Empresa, referentes a locações financeiras, detalham-se como segue:

K.J.
8/12

| Plano de Reembolso | Capital | Juros | Total |
|--------------------|-------------|------------|-------------|
| Menos de 1 ano | | | |
| Mais de 1 ano | 7514 | 842 | 8355 |
| Mais de 2 anos | | | |
| Mais de 3 anos | | | |
| Mais de 4 anos | | | |
| Mais de 5 anos | | | |
| | 7514 | 842 | 8355 |

18 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

| | 31-Dez-13 | | 31-Dez-12 | |
|------------------------------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
| | Não Corrente | Corrente | Não Corrente | Corrente |
| Fornecedores conta corrente | 0,00 | 268.004,18 | 0,00 | 297.075,55 |
| Fornecedores conta títulos a pagar | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Faturas em receção e conferência | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores em factoring | 0,00 | 19.227,71 | 0,00 | 4.257,80 |
| | 0,00 | 287.231,89 | 0,00 | 301.333,35 |

| | 31-Dez-13 | | 31-Dez-12 | |
|------------------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| | Fornecedores Gerais | Grupo e Relacionadas | Fornecedores Gerais | Grupo e Relacionadas |
| Fornecedores conta corrente | 250.450,33 | 17.553,85 | 286.578,42 | 10.497,13 |
| Fornecedores conta títulos a pagar | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Faturas em receção e conferência | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Fornecedores em factoring | 19.227,71 | 0,00 | 4.257,80 | 0,00 |
| | 269.678,04 | 17.553,85 | 290.836,22 | 10.497,13 |

19 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

| | 31 dez 13 | 31-Dez-12 |
|-------------------------------------|------------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Fornecedores investimento | 0,00 | 0,00 |
| Devedores e credores por acréscimos | 64.528,55 | 41.172,68 |
| Outros devedores e credores | 0,00 | 7.613,23 |
| Outras contas a pagar | 0,00 | 0,00 |
| | 64.528,55 | 48.785,91 |

O montante relevante nesta rubrica refere-se á estimativa de férias e subsídio de férias para 2014. Este valor tem um acréscimo considerável, pois, em 2012 a previsão de subsídio de férias foi considerada com os "cortes" impostos pelo Governo.

20 Adiantamentos a clientes

Nesta rubrica estão registados os adiantamentos efetuados por clientes por conta de vendas.

21 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2013 e de 2012, foram como segue:

| | 31-Dez-13 | | | 31-Dez-12 | | |
|----------------------------------|-------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | Mercado Interno | Mercado Externo | Total | Mercado Interno | Mercado Externo | Total |
| Vendas de mercadorias | 3.264,02 | 0,00 | 3.264,02 | 625,20 | 0,00 | 625,20 |
| Vendas de produtos acabados | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Vendas de desperdícios e refugos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Vendas de activos biológicos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Prestações de serviços | 895.742,58 | 0,00 | 895.742,58 | 855.572,00 | 0,00 | 855.572,00 |
| | 899.006,60 | 0,00 | 899.006,60 | 856.197,20 | 0,00 | 856.197,20 |

22 Subsídios à exploração

Nos períodos de 2013 e de 2012 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|------------------------|-------------------|-------------------|
| CP Mercado Municipal | 170.000,00 | 0,00 |
| CP Serviços | 0,00 | 170.000,00 |
| CP carnaval | 160.000,00 | 160.000,00 |
| CP Corso escolar | 40.000,00 | 40.000,00 |
| CP Novos Talentos | 30.000,00 | 30.000,00 |
| CP Carnaval de Verão | 0,00 | 20.000,00 |
| CP Befashion | 0,00 | 10.000,00 |
| CP Vindimas | 0,00 | 35.000,00 |
| Cobertura de Prejuízos | 0,00 | 0,00 |
| | 400.000,00 | 465.000,00 |

Houve redução de Contratos Programa ao nível de eventos e um novo Contrato Programa para exploração do Mercado Municipal.

23 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é detalhado como segue:

| | 31-Dez-13 | | 31-Dez-12 | |
|-------------------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|
| | Mercadorias | Total | Mercadorias | Total |
| Saldo em 1 de Janeiro | 2.736,66 | 2.736,66 | 0,00 | 0,00 |
| Compras | 7.565,53 | 7.565,53 | 3.277,38 | 3.277,38 |
| Regularizações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Saldo em 31 de Dezembro | 7.352,19 | 7.352,19 | 2.736,66 | 2.736,66 |
| Custo do exercício | 2.950,00 | 2.950,00 | 540,72 | 540,72 |

J. J.


24 Reversão de Imparidades

O valor de 2738 resulta de valores de clientes que foram recuperados por via de encontro de contas e pagamentos recebidos.

| | 31-dezembro 2013 | | | 31-dezembro 2012 | | |
|----------------------|------------------|-----------|----------|------------------|-----------|-----------|
| | Perdas | Reversões | Total | Perdas | Reversões | Total |
| Em dívidas a receber | 0 | 2738 | 2738 | 41438,57 | -5198,1 | 36240,47 |
| | 0,00 | 2.738,00 | 2.738,00 | 41.438,57 | -5.198,10 | 36.240,47 |

25 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | - | - |
| Serviços especializados | 496.594,04 | 447.213,01 |
| Materiais | 153.158,61 | 205.759,62 |
| Energia e fluídos | 8.792,19 | 10.477,99 |
| Deslocações, estadas e transportes | 8.507,41 | 7.879,72 |
| Serviços diversos: | | |
| Rendas e alugueres | 34.336,84 | 39.152,98 |
| Comunicação | 12.834,07 | 15.034,35 |
| Seguros | 8.180,43 | 2.775,87 |
| Royalties | 0,00 | 0,00 |
| Contencioso e notariado | 1.556,10 | 140,08 |
| Despesas de Representação | 0,00 | 106,90 |
| Limpeza | 60.935,91 | 71.975,79 |
| Descontos e abatimentos | 0,00 | -324,00 |
| Outros serviços | | 125,90 |
| | 784.895,60 | 800.318,21 |

Houve da parte da Promotorres uma contenção de custos acompanhando a difícil conjuntura nacional, esta redução contemplou todos os eventos.

26 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 foi a seguinte:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 3.516,53 | 3.675,00 |
| Remunerações do pessoal | 406.668,00 | 346.233,61 |
| Benefícios pós-emprego | 0,00 | 0,00 |
| Indemnizações | 0,00 | 7.186,96 |
| Encargos sobre remunerações | 83.579,41 | 70.901,07 |
| Seguros | 5.075,51 | 2.650,10 |
| Gastos de ação social | | 164,24 |
| Outros gastos com o pessoal | 6.369,92 | 4.442,00 |
| | 505.209,37 | 435.252,98 |

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2013 foi de 28 e no exercício de 2012 de 25.

O aumento dos custos com pessoal deve-se ao fato da estimativa de subsídio de férias e férias ter sido efetuada pela totalidade dos vencimentos, ao contrário do que se passou em anos anteriores.

27 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|---|------------------|------------------|
| Rendimentos suplementares | 19.923,45 | 27.984,09 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | - | - |
| Recuperação de dívidas a receber | - | - |
| Ganhos em inventários | - | - |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | | 718 |
| Outros rendimentos e ganhos | 15.703,58 | 352,37 |
| | 35.627,03 | 29.054,46 |

28 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|--|------------------|-----------------|
| Impostos | 1.308,49 | 909,56 |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | 0,00 | 0,00 |
| Dívidas incobráveis | 0,00 | 0,00 |
| Regularizações | 0,00 | 0,00 |
| Gastos e perdas em subsidiárias e associadas | 0,00 | 0,00 |
| Gastos e perdas nos restantes ac financeiros | 0,00 | 0,00 |
| Gastos e perdas em invest. não financeiros | 0,00 | 0,00 |
| Outros gastos e perdas | 15.418,17 | 3.349,83 |
| | 16.726,66 | 4.259,39 |

J. J.
BR

29 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

| | 31-Dez-13 | | | 31-Dez-12 | | |
|------------------------------|------------------|-------------|------------------|------------------|-------------|------------------|
| | Gastos | Reversões | Total | Gastos | Reversões | Total |
| Propriedades de investimento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Ativos fixos tangíveis | 18.856,72 | 0,00 | 18.856,72 | 49.081,85 | 0,00 | 49.081,85 |
| Ativos intangíveis | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 18.856,72 | 0,00 | 18.856,72 | 49.081,85 | 0,00 | 49.081,85 |

A empresa no decorrer do ano, fez um inventário dos seus ativos fixos tangíveis e avaliou a sua durabilidade, optando por reduzir as taxas de depreciação para os mínimos possíveis legalmente. Esta tomada de decisão foi aprovada em ata pelo conselho de administração.

30 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

| | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|--|-------------|-------------|
| Juros e rendimentos similares obtidos | | |
| Juros de financiamentos concedidos | 0,00 | 0,00 |
| Diferenças de câmbio | 0,00 | 0,00 |
| Juros de outros financiamentos concedidos | 0,00 | 0,00 |
| | 0,00 | 0,00 |

| Juros e gastos similares suportados | | |
|--|------------------|-------------------|
| Juros de financiamentos obtidos | 1.542,60 | 15.827,76 |
| Diferenças de câmbio | 0,00 | 0,00 |
| Outros gastos e perdas de financiamento | 0,00 | 0,00 |
| | 1.542,60 | 15.827,76 |
| Resultados das operações de financiamento | -1.542,60 | -15.827,76 |

dd.
8/2

31 Partes relacionadas

As transações e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, são apresentados no quadro que segue:

| Transações | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|----------------------------|------------------|------------------|
| Vendas | 0,00 | 0,00 |
| Prestações de serviços | 99.061,20 | 115.596,30 |
| Compras de mercadorias | 0,00 | 0,00 |
| Compras de matérias primas | 0,00 | 0,00 |
| Serviços adquiridos | 6.017,17 | 1.891,69 |

| Saldos | 31-Dez-13 | 31-Dez-12 |
|------------------------|------------------|------------------|
| Contas a receber | 26.105,21 | 26.980,23 |
| Contas a pagar | 17.553,85 | 10.497,13 |
| Empréstimos concedidos | 0,00 | 0,00 |
| Empréstimos obtidos | 0,00 | 0,00 |

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

32 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

33 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2012, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico Oficial de Contas:



O Conselho de Administração



6.CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

4 2
~

6.1 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



RELATÓRIO E PARECER

DO

FISCAL ÚNICO

Introdução

1. Em cumprimento das disposições legais e nos termos do mandato que lhe foi conferido, vem o Fiscal Único apresentar o seu relatório e o parecer sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do Conselho de Administração de "PROMOTORRES - PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.", relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Relatório

2. No desempenho das nossas funções acompanhámos a actividade da empresa através da análise dos livros, registos contabilísticos e respectiva documentação de suporte, bem como da verificação dos seus elementos patrimoniais, com a profundidade e frequência consideradas as mais adequadas aos fins em vista.

Em todas as nossas diligências contámos com a inteira colaboração do Conselho de Administração e dos serviços da empresa de quem recebemos sempre com prontidão todos os esclarecimentos solicitados.

3. Examinámos os documentos de prestação de contas e o relatório de gestão do Conselho de Administração que se encontra elaborado de acordo com as exigências legais e em conformidade com os referidos documentos de prestação de contas e, na qualidade Revisores Oficiais de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas.



Parecer

4. Com base no que antecede e tendo em consideração a opinião expressa na referida Certificação Legal das Contas a qual pressupõe a concordância do sistema contabilístico com os preceitos legais e com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, somos de parecer que sejam aprovados o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Massamá, 7 de Março de 2014

O FISCAL ÚNICO

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)

41
2

6.2 CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de "PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 540 763 euros e um total de capital próprio de 134 410 euros, incluindo um resultado líquido de 3 704 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e



- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de “PROMOTORRES-PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, E.M.” em 31 de Dezembro de 2013, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

- 8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Massamá, 7 de Abril de 2014

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)

